

A COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

A família começa com um casal. Depois vêm os filhos, e os componentes da família vão aumentando. Os vínculos familiares, que primeiramente eram entre o homem e a mulher, se ampliam. Papéis variados passam a ser assumidos, e tornam-se mais complexos os relacionamentos. Marido vem a ser pai, esposa vem a ser mãe. Ambos precisam aprender a desempenhar outras funções familiares de maneira competente. A paternidade e a maternidade impõem novos compromissos ao casal.

I. PENSANDO EM COMPOR

A construção das bases para a futura família inicia com a escolha do cônjuge, que precisa ser feita na dependência do Senhor (Jo 15.5; 2 Co 3.5). Existem princípios da Palavra de Deus para orientar a decisão.

1. Desmitificando a escolha

Antes de enumerar esses princípios, seria bom eliminar alguns mitos com respeito à pessoa com quem casar.

a) O mito da mulher ou do homem perfeito. Ninguém há que seja exatamente igual aos “sonhos”. Só a convivência promove ajustes.

b) O mito do parceiro à imagem da mamãe ou do papai. Não se espere que o parceiro seja um “clone” do pai ou da mãe. Exigir do futuro cônjuge esse tipo de semelhança é um absurdo!

c) O mito das “almas gêmeas”. Há diferenças marcantes de personalidade entre o homem e a mulher que se unem em matrimônio. Precisa haver consciência dessa desigualdade antes do casamento. Isso é o começo do aprendizado da vida a dois.

2. Sete princípios para a escolha

Estes princípios são bíblicos. São princípios, não normas ou regulamentos. Por isso são aplicáveis a pessoas de qualquer cultura, tempo e lugar.

a) Não se deixe levar pela aparência. Quem julga apenas pela aparência não enxerga o interior e, assim, não percebe as motivações (1 Sm 16.7; Jo 7.24).

b) Não ouça apenas o coração. Ouça também a razão e o bom senso. Converse. Indague. Observe as atitudes e reações, antes de fazer a escolha (Pv 19.2).

c) Leve em conta a opinião ou conselho dos pais, especialmente se também forem cristãos (Pv 1.8,9; 4.1-6; 23.22).

d) Procure aconselhamento de pessoas confiáveis, além dos seus pais, se precisar (Pv 19.20,21).

e) Consulte ao Senhor, em oração. Não se precipite. Espere que ele confirme a escolha (Sl 5.3; 25.12; 40.1; Pv 16.1,2; 18.22).

f) Não se deixe orientar pelos padrões mundanos. A Palavra de Deus deve ser seu guia, também quanto a questões sentimentais. Geralmente, o modelo do mundo inclui a lascívia, a impureza, o sexo antes do casamento, etc. (Sl 119.105; Rm 12.1-2; 1 Jo 2.17).

g) Não se ponha em jugo desigual (Am 3.3; 2 Co 6.14-16).

II. COMEÇANDO A COMPOR

O bem-estar da família depende da saúde do relacionamento conjugal. Se o casal está bem, os filhos encontrarão espaço para conviver felizes, apesar dos problemas naturais da vida. Se o casal não está bem, tanto sofre ele como os demais componentes da família.

Quando os cônjuges se amam, demonstram esse amor em pequenas atitudes e cultivam um carinho especial um pelo outro. Esse comportamento influencia os filhos. Eles aprendem que casamento é, acima de tudo, companheirismo. E ao construírem seus lares, repetem o modelo.

Consideremos alguns elementos que tornam a relação conjugal saudável, à luz dos seguintes textos: Gênesis 2.24; Mateus 19.4-6 e Efésios 5.31. Essas passagens bíblicas contêm verdades formuladas pelo Pai, confirmadas pelo Filho e ratificadas pelo Espírito Santo na inspiração do apóstolo Paulo. Desprezá-las é uma afronta à Trindade!

O roteiro de Deus para a formação da família. Três verbos empregados em Gênesis 2.24 nos fornecem os passos para a constituição da família conforme os planos de Deus. **A) Deixar.** Ambos, homem e mulher, precisam deixar os pais para formarem o seu lar. A perpetuação desses vínculos muitas vezes tem sido nociva para famílias jovens. **B) Unir.** O passo seguinte é a união, o casamento propriamente dito. **C) Tornar-se.** Esta etapa diz respeito à comunhão mais íntima da relação conjugal, que é o ato sexual. *“Tornar-se uma só carne”* faz referência à nova realidade que a soma das partes faz nascer com o casamento.

1. A independência

O casamento se inicia com a disposição de **deixar pai e mãe**. O casal precisa de independência em relação aos seus familiares. Isso não quer dizer que devem cortar relações com a família, mas que, a partir do casamento, vão traçar seu próprio caminho e encarar, a dois, os problemas da vida. **Deixar pai e mãe** significa a desvinculação física e emocional dos familiares, a busca da independência, a resolução de assumir a responsabilidade da vida de casado. Homem e mulher devem almejar esse desapego, a fim de construírem com liberdade a sua própria família. Vários casais enfrentam dificuldade de adaptação, porque sofrem a interferência dos pais, o que prejudica o crescimento emocional do jovem casal.

2. A interdependência

No casamento o homem se une à sua mulher. O verbo unir, empregado em Gênesis 2.24, tem sentido de apegar-se a alguém por afeto e lealdade, como Rute apegou-se a Noemi (Rt 1.14). É a mesma palavra hebraica usada para denotar a afeição e a lealdade que os israelitas deviam ao Senhor (cf. Dt 30.20). Ao se unirem, homem e mulher demonstram a disposição de se apegarem, de seguirem de perto um ao outro, de ficarem juntos. A união matrimonial pressupõe uma interdependência entre os cônjuges – estão ligados. Necessitam um do outro, física e emocionalmente. Assumem o compromisso de viverem um para o outro (1 Co 7.3-5).

3. A intimidade

Deus concluiu os termos da instituição do casamento dizendo que os cônjuges se tornariam uma só carne. A intimidade é uma dádiva divina para o casal, e deve ser usufruída em toda a sua plenitude, incluindo as mais variadas expressões de carinho e o sexo. No casamento está a mais sublime manifestação de serem os dois *“uma só carne”*. Antigos preconceitos têm impedido que o marido e mulher cristãos desfrutem prazerosamente da vida íntima. Talvez ignorem que há, na Bíblia, uma excelente amostra da intimidade gerada pelo amor conjugal puro. Examine Provérbios 5.15-19; Cantares 7.1 a 8.3 e observe a recomendação de Eclesiastes. 9.9.

Os três elementos mencionados acima geram mais dois, conforme Efésios 5.21-31.

4. A submissão

A Bíblia ensina que as *“mulheres sejam submissas aos seus maridos, como ao Senhor”* (Ef 5.22). Mas nunca se entenda que submissão é o mesmo que subserviência ou escravidão. O sentido bíblico de submeter-se é completar voluntariamente, ajustar, adaptar. Submissão é a atitude voluntária de uma pessoa em relação à outra. E o modelo é a submissão de Cristo, que é espontânea (Ef 5.24,32). O casamento exige, da parte da mulher, a disposição para submeter-se ao marido, que nasce do amor por ele. Este, por sua vez, não obriga a mulher a ser-lhe submissa, do mesmo modo que ela não o obriga a amar. Os dois atos são voluntários.

Colossenses 3.18 repete a mesma ideia: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor”*. O apóstolo deixa claro que esta não é uma preferência cultural; é um mandamento do próprio Deus. A submissão da esposa *“convém no Senhor”*. A palavra grega traduzida por *“convém”* é *aneko*, que fala de algo que é apropriado, adequado. Paulo usa a palavra somente outra duas vezes em suas epístolas. Uma vez em Efésios 5.4, onde diz que conversas torpes e vãs entre os santos são *“coisas essas inconvenientes”* (*aneko*). Outra ocorrência é Filemom 8, onde ele instruiu Filemom a *“ordenar o que convém”* (*aneko*). Nesse caso, ele emprega o termo tanto para conferir obediência ao que *“convém”*, quando para proibir o que *“não convém”*. Em termos paulinos, então, dizer que determinada conduta *“convém”* (*aneko*), equivale a declarar que tal conduta é um princípio obrigatório da lei moral de Deus.

O dever de submeter-se ao marido, portanto, não é opcional para a mulher. A submissão é um aspecto obrigatório de seu papel de esposa e mãe. Violar ou abandonar esse princípio significa minar os alicerces de sua própria família. Provérbios 14.4 diz: *“A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba”*. Um dos modos mais seguros de destruir um lar é abandonar a estrutura de autoridade que Deus designou para a família.

Agora precisamos confrontar esse assunto de forma imparcial: Até mesmo os cristãos se confundem sobre como a balança autoridade-submissão devem funcionar no casamento. Há limites sobre o dever da esposa em submeter-se? E se o marido não for cristão? A ordem para submeter-se faz da mulher uma cidadã de segunda classe? Isso significa que todas as mulheres devem submeter-se a qualquer representante do gênero masculino?

5. O amor

A exigência para o marido cristão é mais séria. O padrão é o relacionamento entre Cristo e a igreja. Veja que deveres têm o marido para com a sua esposa, como resultado do amor (Ef 5.25-30).

A maneira de amar

Note antes de tudo, que toda a ideia de liderança do marido repousa em uma comparação com Cristo. A liderança sobre a esposa é comparada à liderança de Cristo sobre a igreja: *“porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo, é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo”* (Ef 5.23). Portanto o amor do marido pela esposa deve ser igual ao amor de Cristo pela igreja (Ef 5.25-30).

➤ Amor sacrificial (Ef 5.25)

O amor sacrificial do marido por sua esposa não deve ser do tipo dominador. É um amor sacrificial. É o mesmo tipo de amor que Cristo teve pela igreja. E como ele demonstrou seu amor? Ele *“se entregou a si mesmo por ela”* (Ef 5.25). Veja também João 15.13; Atos 20.28; 1 João 3.16.

O relacionamento de liderança-submissão não diz respeito a superioridade e inferioridade. Muitas esposas são claramente mais sábias, mais inteligentes, mais articuladas e dotadas, de mais discernimento que seus maridos. No entanto, Deus organizou a família de modo que o homem seja o cabeça. A razão da ordem divina é que a esposa é a parte mais frágil, e portanto, o marido lhe deve sacrifício e proteção.

Gosto de reunir a natureza sacrificial do amor do marido com três palavras:

• Consideração (1 Pe 3.7)

No texto acima, Pedro está falando sobre amabilidade. Isso requer compreensão, sensibilidade e satisfação das necessidades da esposa. Envolve um esforço sincero de entender seus sentimentos, medos, ansiedades, preocupações, objetivos, sonhos e desejos. Em resumo, os maridos devem ter consideração para com as esposas.

Isso frequentemente se resume em ouvir. O marido precisa entender o coração de sua esposa. Como ele pode expressar amor sacrificial que atende às necessidades dela quando não tem a menor ideia de quais são essas necessidades? Honestamente, isso é uma dificuldade para a maioria dos homens. Não é algo natural para nós. Lutamos contra nossas próprias tendências pecaminosas e desejos egoístas. Mas Deus nos chama para sermos modelos de amor sacrificial, demonstrando consideração para com a nossa esposa.

• Cavalheirismo (1 Pe 3.7)

A esposa é *“a parte mais frágil”*, de acordo com Pedro. Em que sentido as mulheres são mais frágeis? Isso se refere primeiramente à esfera física. As mulheres são, por natureza, fisicamente mais

frágeis que os homens. Por outro lado, é verdade que há alguns homens cujas esposas são fisicamente mais fortes. Mas isso é incomum, e acredito que, mesmo nesses casos excepcionais, o princípio ainda se aplica. O homem deve tratar a esposa com delicadeza. Ele pode fazer isso de milhares maneiras, desde abrir a porta para ela até mudar os móveis de lugar e fazer o trabalho pesado em casa e no quintal.

Nós tratamos a esposa como parte mais frágil, mostrando-lhe deferência especial naqueles assuntos em que a fragilidade física a coloca em desvantagem.

1 Pedro 3.7 sugere na verdade que Deus planejou que as mulheres estivessem sob a proteção de um homem, beneficiando-se de sua força. E servir nossas esposas emprestando-lhes essa força é uma das principais maneiras de demonstrar amor sacrificial como de Cristo.

• **Comunhão**

Devemos respeitar nossas esposas porque somos “*herdeiros da mesma graça de vida*” (1 Pe 3.7). Homens e mulheres podem ser diferentes fisicamente, mas são iguais espiritualmente. Trate sua esposa como igual em termos espirituais. O seu papel de líder não significa que você é superior a ela. Ambos dependem totalmente da graça divina e são herdeiros dessa graça.

O relacionamento entre marido e esposa deve ser cultivado num ambiente de sincera amizade. Esse é o tipo de relacionamento que os maridos devem cultivar. É um profundo senso de intimidade, de compartilhamento das coisas espirituais. É uma comunhão que não se compara a nenhum outro relacionamento na terra.

Aqui está um modo simples de resumir o amor sacrificial: O marido cheio do Espírito ama sua esposa não por aquilo que ela faz por ele, mas por causa do que ele pode fazer por ela. É exatamente assim que o amor de Cristo funciona. Ele nos ama não porque algo em nós o atrai, nem porque ele obtém algum benefício nesse amor, mas simplesmente porque está determinado a nós amar e se deleita em nos conceder seu favor.

Você percebeu que esse amor é um ato da vontade, não um sentimento? Nossa geração tende a retratar o amor como um sentimento involuntário, um estado em que as pessoas são incendiadas pela paixão. Por consequência, quando o fogo da paixão se apaga, muitos acreditam que não há nada que possam fazer a respeito, e acabam desistindo do casamento. Mas aqui está a prova de que o amor é um ato da vontade: as Escrituras ordenam que amemos. Deus está chamando os maridos ao amor voluntário, deliberado, não a um sentimento sobre o qual eles não têm controle.

O amor não é apenas um sentimento. É um compromisso com o bem-estar do objeto amado. É uma dedicação voluntária. Envolve sacrifício, consideração, cavalheirismo, comunhão, cortesia e comprometimento. Todas essas coisas são voluntárias. Um marido que alega não conseguir amar sua esposa está em completa rebelião contra o mandamento de Deus.

➤ **Amor purificador**

O amor que os maridos devem ter por suas esposas é também um amor que busca e protege a pureza do objeto amado (Ef 5.25-27).

O amor de Cristo pela igreja é algo que o conduz a torná-la e mantê-la pura. Ele quer revestir de glória a igreja. A palavra grega traduzida por “*gloriosa*” no versículo 27 é **endoxos**, que fala de um esplendor maravilhoso.

O apóstolo escreve sobre uma beleza pura e imaculada que Cristo comunica à igreja. É a própria glória de Cristo concedida à igreja. É o esplendor da sua santidade e virtude – sem manchas, sem rugas e sem falhas.

Quando um homem ama verdadeiramente sua esposa, a pureza dela deve ser sua máxima preocupação. Ninguém gostaria de envergonhar uma pessoa a quem ama realmente. O jovem que diz amar a noiva, mas quer que ela tenha relações sexuais com ele antes do casamento não é de forma alguma guiado pelo amor. Isso é pura luxúria. O amor honra e protege a santidade do objeto amado.

Marido, se você realmente ama sua esposa, detestará qualquer coisa que a contamine. Qualquer ameaça à pureza dela se tornará um inimigo mortal para você. Falando de outra forma, qualquer se auto domina “*amor*”, mas arrasta o parceiro para a impureza é um amor falso.

Fico impressionado com quantos homens deliberadamente expõem suas esposas a filmes libidinosos, revistas ou imagens perversas e indecentes, pensando ser esse um meio justificável de trazer de volta alguma paixão ao relacionamento romântico. Não posso imaginar um homem que ama sua esposa desejando sujeitá-la a qualquer tipo de perversidade e imundície, para não mencionar uma exposição desnecessária à tentação, por qualquer outro motivo. Esse tipo de atividade certamente não

oferecerá ajuda de longo prazo para um romance enfraquecido. Tudo o que conseguirá é manchar e enojar ambas as partes. O marido não deve levar sua esposa a cometer qualquer tipo de pecado. Nunca há uma boa razão para submetê-la à iniquidade. Não a influencie em nada que possa tentá-la, desonrá-la ou humilhá-la. Não a tente de maneira alguma. E seja você mesmo um exemplo de pureza.

Acima de tudo, se você não faz mais nada para a vida de sua esposa, exponha-a à Palavra de Deus. Mantenha-a ouvindo a Palavra de Deus de modo que ela seja diariamente, rotineiramente, purificada. Você desempenha um papel sacerdotal como cabeça do lar, e parte vital desse papel é ajudar a guardar a pureza da sua esposa.

Os maridos precisam estar alertas aos perigos e evitá-los. E também devem manter-se puros no ambiente de trabalho. O homem que flerta com a secretária ou com outras mulheres não está honrando sua esposa; também está arriscando a pureza dela, porque qualquer coisa que o contamine acabará por contaminar sua esposa igualmente.

Primeira Coríntios 13.6 diz que o amor *“não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade”*. O verdadeiro amor jamais encontra prazer na iniquidade que macula o objeto amado. O amor genuíno preocupa-se com a pureza e o marido que realmente ama sua esposa considera um privilégio, uma honra e uma alegria guardar sua pureza. Que bênção uma esposa pura traz à sua vida!

• Amor que cuida (Ef 5.28-30)

O que significa amar sua esposa como a seu próprio corpo? É na verdade um conceito bem simples. Você cuida do seu corpo. Se ele fica doente, você o faz repousar até que melhore. Se ele está com fome, você o alimenta. Se ele está com sede, você lhe dá algo para beber. Se ele está sujo, você o limpa. Você cuida dele constantemente – alimentando-o, vestindo-o, confortando-o e satisfazendo todas as suas necessidades. E essa é a essência do amor que você deve dedicar à sua esposa. Você deve preocupar-se em atender às necessidades dela.

A comparação com o cuidado do próprio corpo é especialmente apropriada ao casamento, por causa da forma com a qual Deus estabeleceu o casamento. Paulo segue em frente e cita Gênesis, onde Deus inicialmente estabeleceu o casamento como uma instituição: *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”* (Gn 2.24; Ef 5.31).

Quando um homem e mulher se casam, eles se tornam um. E a união do casamento é consumada com a união corporal literal do marido e esposa. Os dois se tornam uma só carne. Deste ponto em diante, o marido deve considerar que, se as necessidades de sua esposa não forem satisfeitas, suas próprias necessidades também não serão. Ele deve dedicar à esposa o mesmo cuidado e consideração que reserva ao próprio corpo.

Temos um pequeno lembrete pendurado na cozinha de nossa casa: *“Se mamãe não está feliz, ninguém está”*. O princípio é certamente verdadeiro no casamento. O marido que permite que as necessidades de sua esposa continuem insatisfeitas logo sentirá a dor disso! E com justiça. Se você quiser ser um marido realizado, deve ter uma esposa realizada. Se quiser felicidade e harmonia no casamento, trate sua esposa como você trata a si mesmo. Se quiser ser um pai realizado, precisa ter filhos realizados.

O apóstolo Paulo diz: *“Ninguém jamais odiou a própria carne”*. Simplesmente não é normal odiar a si mesmo. Até as pessoas que alegam ter baixa autoimagem em geral estão expressando um tipo de amor próprio autocentrado, não ódio por si mesmas. Afinal de contas, elas evitam as coisas que as ferem; como quando têm fome; conservam os mesmos instintos de autopreservação como qualquer outra pessoa. Elas, de fato, não se odeiam. Na verdade, a maioria das pessoas que acham que têm autoestima baixa mimam mais a si mesmas do que qualquer outra pessoa comum.

É normal alguém cuidar de suas próprias necessidades. Não há nada de errado nisso, a menos que falhemos em mostrar igual consideração com os outros (Mc 12.31). Certamente a atitude normal de um marido em relação à sua esposa deve incluir um cuidado amoroso para com ela. Alguma coisa está seriamente errada se o marido não dá apoio e carinho à sua esposa de modo como faria ao seu próprio corpo. A perspectiva de um marido está bastante distorcida se ele pensa na esposa como sua cozinheira, lavadeira, babá, parceira sexual, e nada mais. É inescrupuloso se ele a coloca no lugar de provedora. Uma esposa é um tesouro dado por Deus para ser cuidado, acariciado e guardado. Deus a coloca na vida do marido para que ela seja sua auxiliadora amorosa, a única pessoa que pode suprir suas carências de amor, de companhia, de intimidade física, de coleguismo e amizade. Ela é a pessoa que Deus preservou para ser a mãe de seus filhos. Marido e esposa são uma só carne. É a mais perfeita

união que existe na terra. O marido que entende a profundidade dessa união cuidará dela naturalmente, da mesma forma que cuida de si mesmo.

O apóstolo sublinha tudo isso com duas palavras em Efésios 5.29: *ektrepho* (alimenta) e *thalpo* (cuida).

Ektrepho aparece somente mais uma vez no Novo Testamento, em Efésios 6.4 (um versículo já familiar para nós), onde é traduzida por “*criar*”. Os maridos são chamados a alimentar suas esposas, cuidar delas e levá-las à maturidade, de forma similar à que os pais alimentam e cuidam de seus filhos. Isto sugere que ele deve prover suas necessidades, alimentá-la (tanto espiritual como literalmente) e ajudá-la a alcançar a maturidade espiritual. Isso enfatiza não apenas a responsabilidade do homem como provedor, mas destaca também seu papel de líder espiritual na família.

Thalpo significa literalmente “*aquecer com o calor do corpo*”. É uma bela expressão que enfatiza a intimidade e a ternura do marido pela esposa. A palavra grega foi usada algumas vezes para caracterizar ninho de pássaros, e assim foi empregada em 1 Tessalonicenses 2.7. Evoca a imagem de preparar um ninho, fornecer calor e segurança, e ternamente tratar a esposa como algo frágil e precioso.

Maridos e pais, nós somos provedores e os protetores de nossas esposas e filhos. Quando suas necessidades são satisfeitas, e quando cuidamos deles como se cuidássemos de nós mesmos, estamos demonstrando o tipo de cuidado amoroso que Deus quer que dediquemos à nossa família.

➤ Amor que perdura (Ef 5.31)

O amor do marido também precisa ser indestrutível. Deve perseverar a despeito de todas as provações e obstáculos. Foi Deus quem planejou o casamento dessa forma: “Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne” (Ef 5.31). Cristo enfatizou a permanência dessa união: “*De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem*” (Mt 19.6).

A união do casamento é fundamentalmente uma união física: “*E se tornarão os dois uma só carne*”. Isso se refere, é claro, à união sexual entre marido e esposa. Os frutos dessa união, os filhos, reproduzem o padrão genético de duas pessoas que se tornaram uma só carne. É uma das mais surpreendentes maravilhas da criação divina. Começa com a união física de marido e esposa. A vida do homem é ligada à vida da mulher e, na intimidade desse relacionamento físico, os dois se tornam uma só carne. Essa união é de tal forma sagrada que o apóstolo Paulo alertou aos coríntios sobre os perigos de corrompê-la com a promiscuidade: “*Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne*” (1 Co 6.16). Violar o casamento dessa maneira não apenas macula a união entre marido e esposa; também macula a união entre Cristo e o cristão. “*E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não!*” (v. 15).

Mas, além da união física entre marido e esposa, há também uma união espiritual. Foi Deus quem os uniu (Mt 19.6). A união pelo casamento engloba todos os aspectos da vida – emoções, intelecto, corpo, personalidade, gostos e desgostos, adoração, culto, vida privada e vida pública. Todas estas coisas são compartilhadas por marido e esposa. Os dois se tornam um de um modo inexplicavelmente íntimo. Foi para isso que Deus designou o casamento.

Em certo sentido, até mesmo a identidade individual se perde quando os dois se tornam um. Cada um deles se torna uma nova pessoa, resultante da mescla com seu companheiro de vida, resultante daquilo que compartilharam um com o outro, pois foram indissolivelmente unidos pelo próprio Deus. Daí “*porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio (divórcio)...portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis*” (Mt 2.16).

Agora analise novamente o que Paulo diz sobre o casamento em Efésios 5.31: “*Deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher*”. Como no versículo original em Gênesis 2.24, as palavras-chaves são “*deixar*” e “*unir-se*”.

Deixar. A palavra grega traduzida por “*deixar*” em Efésios 5.31 é *kataleipo*, um verbo que significa “*deixar para trás*” ou “*abandonar completamente*”. Um rompimento vital do relacionamento pais-filhos deve ocorrer quando duas pessoas se casam. O casamento não encerra o relacionamento com os pais, é claro. Nem elimina a responsabilidade dos filhos de honrar pai e mãe. Mas tira o filho da cadeia de comando dos pais, e estabelece um lar completamente novo com uma liderança completamente nova. O marido torna-se o cabeça da esposa. Os cônjuges não são mais filhos sob a supervisão direta dos pais, e os pais não são mais diretamente responsáveis por eles. Deixar pai e mãe é parte essencial de

qualquer casamento. Quando jovens casais tentam “*unir-se*”, mas se esquecem de “*deixar*”, provocam confusão no começo do casamento.

Unir-se. A palavra traduzida por “*unir-se*” é *proskolao*, que significa literalmente “*colar-se*”. A identidade da união, inicialmente física, incorpora uma unidade de mente, propósito, coração e emoção. Tendo deixado os pais, quebrando o laço incrivelmente seguro, eles agora se juntam para formar uma nova união, que no plano de Deus deve ser indestrutível.

➤ **Motivos para amar**

O que significa amar é resumido na palavra “*submissão*”. A maneira de amar é bem representada pela palavra “*sacrifício*” – e pelo amor autossacrificial de Cristo por sua igreja. Qual é o motivo que leva a amar sua esposa?

“*Grande é este mistério*”, Paulo escreve, “*mas eu me refiro a Cristo e à igreja*”. “*Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido*” (Ef 5.32,33). Aqui está o motivo: o amor do marido pela esposa é sagrado.

O casamento é uma imagem de Cristo e da igreja. É um mistério sagrado. Na verdade, a igreja de Cristo, uma instituição sagrada. É o fato de ambas instituições serem sagradas que as liga. Cristo é o Noivo celestial, e a igreja é a sua noiva (Ap 21.9). O casamento ilustra essa união. O marido é chamado a ser como Cristo em seu amor pela esposa, porque isso protege o aspecto sagrado da lição objetiva de Deus. O marido cristão demonstra o que pensa de Cristo pelo modo como trata sua esposa. E o casamento é uma instituição sagrada exatamente por causa do que ele ilustra.

Este é o melhor motivo para um marido amar sua esposa. Seu amor por ela honra a Cristo. O modo como ele a trata é um testemunho não apenas para esposa, mas também para o mundo de forma geral sobre o amor de Cristo por seu povo. O marido que entende esse mistério sagrado se alegrará em amar, purificar, proteger e cuidar de sua esposa. E essa união sagrada é o fundamento sobre o qual os pais nutrem e estimulam os filhos no caminho da maturidade.

III. MAIS UM PARA COMPOR!

Se há harmonia entre o casal e é saudável o seu relacionamento, o ambiente está preparado para receber os filhos.

1. Uma bênção do Senhor

A chegada dos filhos é uma bênção do Senhor: “*Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão*” (Sl 127.3). Na mentalidade judaica, quando os filhos não vinham, este fato era entendido como maldição da parte do Senhor, e a mulher era discriminada pela sociedade. Hoje, sabemos que a esterilidade pode ser também masculina.

Os filhos são um presente de Deus aos pais. Por isso devem ser criados, tratados e desenvolvidos para que quando adultos, busquem com sabedoria o seu caminho natural. Compete aos pais administrar, de maneira responsável e dedicada, essa “*herança*”, sempre lembrando que não são donos dos seus filhos. Quando os pais os tratam como se fossem sua propriedade, a relação interpessoal torna-se doentia e prejudicial para ambos e para quantos vierem a conviver com eles no futuro.

2. As mudanças que provocam

Cada filho que chega provoca uma reestruturação do lar. Do ponto de vista físico, é mais um que ocupa espaço. Do ponto de vista emocional, é mais um que exige atenção. Se o casal está preparado para enfrentar tais alterações, irá se adaptar à nova situação.

Ocorre também um aumento de atividade e desgaste físico. Há bebês que não dão muito trabalho; mas outros exigem maior atenção e cuidados, gastando energia dos pais, dos avós, dos tios, etc. É natural que os pais sonhem com o “*anjinho*” que vai chegar. Porém, devem estar conscientes das exigências que a sua chegada acarreta à família.

IV. UM AMBIENTE PARA COMPOR

A família é o principal ambiente para a formação dos nossos padrões de comportamento. Mais importante do que a igreja, do que a escola e do que qualquer outro círculo de convivência. Sendo assim, deve proporcionar:

1. Um ambiente de afeto

Nenhuma outra instituição pode substituir a família no aspecto afetivo. Uma das necessidades básicas do ser humano é a de amor e de sentir-se parte do todo. À medida que a criança desenvolve seu senso de pessoa, manifesta a necessidade de aceitação, afeição e aprovação social. Quando a família falha em atender essa necessidade, o membro da família vai satisfazê-la em outro lugar. *“Tudo é belo em derredor, com amor no lar”*, diz acertadamente o verso do hino que cantamos. Quando há amor, palavras de aceitação alimentam a estima de uns pelos outros; a afeição é demonstrada através de gestos simples de carinho e todos se sentem integrados no caloroso reduto afetivo da família (Pv 15.17).

2. Um ambiente de proteção

Na família, é atendida outra necessidade básica do ser humano: a de segurança. Toda criança requer proteção e segurança contra danos e ferimentos. Mesmo os adultos necessitam estar seguros em um ambiente que os acolha, onde possam se sentir bem, tanto física como emocionalmente.

3. Um ambiente de aprendizado

É no seio da família que aprendemos as formas básicas de relacionamento com os nossos semelhantes.

É a família que nos ensina os sistemas fundamentais de valores.

É também neste contexto que aprendemos a amar ou a odiar a Deus, ao próximo e a nós mesmos. Ela é a escola da fé ou da incredulidade, do louvor ou da blasfêmia, do respeito ou do desrespeito (cf. Dt 6.6-9). No seio da família, o homem e a mulher aprendem a dar os primeiros passos no bom caminho (Pv 22.6).

CONCLUSÃO

Vamos repensar alguns conceitos expostos acima:

1. A perspectiva da solidez da família é estabelecida a partir da escolha do cônjuge. Como fazê-la?
2. É possível ter uma família saudável, quando está enferma a convivência do casal? O relacionamento saudável entre marido e mulher se constrói com independência, interdependência, intimidade, submissão e sacrifício. Falta algum destes elementos em seu matrimônio? Ainda há tempo para suprir.
3. A família deve ser um ambiente de afeto, de proteção e de aprendizado. Pense nos males que podem ser ocasionados aos filhos se a família não cumprir esse papel!

(Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 13/05/2018, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba)